

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE MULHERES CAMPONESAS: O QUE REVELAM AS PESQUISAS?

*Luma da Silva Gonçalves*¹
Universidade do Estado da Bahia

*Sônia Maria Alves de Oliveira Reis*²
Universidade do estado da Bahia

Resumo: A reflexão apresentada resulta de uma pesquisa de Iniciação Científica que buscou analisar como se dá a organização do Movimento de Mulheres Camponesas no cenário contemporâneo de mudanças socioculturais do Território de Identidade do Sertão Produtivo do Estado da Bahia e descrever as práticas educativas realizadas por e/ou com as mulheres em movimento(s). Este texto apresenta as produções acadêmicas sobre mulheres camponesas no período de 2007 a 2017, cuja finalidade foi estabelecer pontos em comum com as demais pesquisas realizadas nesta área. Para tanto, optou-se pelas investigações científicas que focam em práticas educativas, histórias de vida e atuação da mulher camponesa dentro da comunidade. Por meio do mapeamento bibliográfico foi possível identificar e compreender como os autores discorreram sobre estas temáticas e como foram desenvolvidas suas pesquisas. Além disso, o texto objetiva-se analisar as produções acadêmicas sobre mulheres camponesas, bem como fazer um breve levantamento sobre as pesquisas encontradas a partir da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no Banco de Teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na biblioteca virtual do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e na biblioteca virtual da UNEB – *Campus XII*.

Palavras Chaves: Estudos e Pesquisas. Práticas Educativas. Mulheres Camponesas

Iniciando diálogo...

O levantamento bibliográfico de pesquisas realizadas entre 2007 a 2017 que versam sobre as mulheres camponesas e que fazem referência às temáticas apresentadas neste estudo resulta de uma pesquisa de Iniciação Científica.

¹ Estudante de Licenciatura do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação – DEDC/ Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire - Nepe/CNPq, linha de pesquisa Educação do campo, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Email: luma.sg16@gmail.com

² Mestre e Doutora em Educação pela FaE/UFMG. Professora Adjunta do Departamento de Educação – DEDC/ Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora externa do programa de Pós-Graduação em educação (PPGED/UESB). É líder do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire - Nepe/CNPq, onde é membro da linha de pesquisa Educação do campo, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais. Email: sonia_uneb@hotmail.com

A partir do momento em que estudar a história das mulheres tornou-se um campo de estudos, significou um grande avanço para o feminino, hoje em dia as mulheres conseguem ter amparos que antes foram considerados impossíveis, por meio de lutas e embates travados contra uma sociedade que oprime e exclui. Desde 1980 o país passou a conhecer grupos de mulheres que se auto organizavam a fim de lutar por inúmeras causas. Com o MMC não foi diferente, as mulheres camponesas saíram em busca da discussão de pautas, sendo elas as mais variadas, incluindo o empoderamento feminino, a sindicalização, acesso à documentação, maior participação e voz na política. No entanto, pudemos constatar que ainda há tentativas de impedimento da participação das mulheres no MMC por seus maridos, ao se posicionarem contra o movimento ou por ainda se sentirem inseguras quanto ao empoderamento feminino.

De acordo com o levantamento bibliográfico realizado no período de 2007 a 2017 identificamos que pouco se discute sobre a temática na região, o que nos leva a questionar sobre como um assunto de suma importância para a comunidade local é pouco trabalhado, uma vez que residimos em uma região predominantemente camponesa.

Posto isso, apresentamos a seguir o mapeamento das pesquisas sobre mulheres camponesas encontradas a partir da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no Banco de Teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na biblioteca virtual do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e na biblioteca virtual da UNEB – Campus XII.

Mapeando as produções bibliográficas que discorrem sobre mulheres camponesas

Para fazer o mapeamento das investigações exploratórias de cunho bibliográfico tentamos utilizar os seguintes descritores “mulheres camponesas e trajetórias de vida”, “mulheres camponesas e atuações comunitárias”, “mulheres camponesas e práticas educativas” e “mulheres camponesas e relações de gênero”, porém notamos que esta especificação reduziu significativamente o número de pesquisas encontradas. Desta forma, optamos por utilizar como descritores apenas as palavras “mulheres camponesas” e depois analisar por meio dos títulos e resumos se as produções encontradas apresentavam ou não as temáticas que são os objetos desta pesquisa.

Para fazer o recorte temporal optamos por mapear as produções realizadas nos últimos dez anos, ou seja, entre 2007 e 2017. A opção de investigar este período se deu pelo fato de entendermos que a luta das mulheres camponesas para que seus direitos sejam garantidos

ganham mais visibilidade nos últimos dez anos e conseqüentemente as investigações científicas que discorrem sobre esta temática também são, de certo modo, atuais.

No levantamento nos anais das reuniões nacionais da ANPED, entre os anos de 2007 (30ª Reunião) a 2017 (38ª Reunião), encontramos apenas oito trabalhos referentes ao tema “mulheres camponesas”. Quatro foram apresentados no GT 6 – Educação Popular e quatro foram apresentados no GT 03 – Movimentos Sociais. Acessamos a todos os GTs das reuniões do período mencionado, porém somente nestes dois grupos de discussão encontramos trabalhos que se remetem ao tema.³

Quadro 1 – Produções científicas das Reuniões da ANPED

AUTOR (ES)	TÍTULO	Reunião	GT	ANO	Modalidade
CHERFEM, Carolina Orquiza – (UNICAMP); MONTRONE, Aida Victória Garcia (UFSCar)	É possível transformação social nos movimentos de mulheres?	33ª	03	2010	Comunicação oral
REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira (UNEB)	Comunidades Eclesiais de Base como instância formativa de mulheres camponesas	35ª	06	2012	Pôster
TEIXEIRA, Iraí Maria de Campos (UFSCar); OLIVEIRA, Maria Waldenez de – (UFSCar)	Mulheres camponesas e os processos educativos desencadeados por suas práticas de cuidado à saúde	35ª	06	2012	Comunicação oral
AQUINO, Evely Cristine Pereira de (RME-BH) BRITO, José Eustáquio de (UEMG) COSTA, Vânia Aparecida	Trajetórias de mulheres da educação de jovens e adultos em um assentamento de reforma agrária: entre a luta pela terra e pela leitura da palavra.	37ª	03	2015	Comunicação oral

³ Realizamos buscas no GT 2 – História da Educação, GT 3 – Movimentos Sociais e Educação, GT 4 – Didática, GT 5 – Estado e Política Educacional, GT 6 – Educação Popular, GT 8 – Formação de Professores, GT 9 – Trabalho e Educação, GT 10 – Alfabetização, Leitura e Escrita, GT 11 – Política da Educação Superior, GT 12 – Currículo, GT 13 – Educação Fundamental, GT 14 – Sociologia da Educação, GT 15 – Educação Especial, GT 16 – Educação e Comunicação, GT 17 – Filosofia e Educação, GT 18 – Educação de Pessoas Jovens e Adultos, GT 19 – Educação Matemática, GT 20 – Psicologia da Educação, GT 21 – Afro-brasileiros e Educação, GE 22 – Grupo de Estudos em Educação Ambiental, GE 23 – Grupo de Estudos Gênero, Sexualidade e Educação, GT 24 – Educação e Arte.

(UEMG).					
TEIXEIRA, Iraí Maria de Campos (UFSCar)	Educação Popular e cuidado à saúde no campo: situações limites e a construção de inéditos viáveis por Mulheres Camponesas	37 ^a	06	2015	Comunicação oral
SCHWENDLE, Sônia Fátima. (UFMG)	As mulheres da via campesina: processos educativos e organizativos no Brasil e Chile	37 ^a	03	2015	Comunicação oral
MARQUES, Tatyane Gomes (UNEB)	“Pensa aí, uma negra, pobre, do interior dos interiores que decidiu estudar [...]”: Reflexões sobre o perfil e as condições de acesso ao ensino superior de jovens mulheres da roça.	38 ^o	03	2017	Comunicação oral
REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira - UNEB; EITERER, Carmem Lúcia Eiterer - UFMG	“Nem tudo são flores”: A interface da Educação Popular e um modo de ser mulher, mãe e líder nas Comunidades Eclesiais de Base.	38 ^a	06	2017	Comunicação oral

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa.

De modo geral, os oito trabalhos se referem a questões que são impostas pela sociedade que negligenciam ao direito e a vida digna das camponesas. Especificamente, também diz respeito ao modo de vida destas mulheres que, apesar de geralmente gozarem de pouca ou nenhuma escolarização, participam de movimentos e lutas com a finalidade de reivindicarem melhores condições de trabalho, saúde e educação e, através desta, terem mais autonomia e liberdade.

O trabalho intitulado “É possível transformação social nos movimentos de mulheres?”, das autoras Carolina Orquiza Chermef e Aida Victória Garcia Montrone destacam a busca da mulher por libertação diante de uma sociedade que apresenta desigualdades seculares e ideológicas entre mulheres e homens. Apresentam ainda como diversas práticas ao longo da história condicionam práticas de divisão sexual do trabalho e um contexto histórico de como o trabalho da mulher é visto ao longo dos anos.

O texto “Comunidades Eclesiais de Base como instância formativa de mulheres camponesas” da autora, Sônia Maria Alves Oliveira Reis, apresenta os modos como um grupo de mulheres camponesas, líderes de Comunidades Eclesiais de Bases (CEBs), que pouco frequentaram a escola, constituíram sua participação nas culturas do escrito. Para orientação deste estudo destaca Martuccelli (2007), Galvão (2010), Boff (2005) e outros autores. Utiliza a abordagem qualitativa para compreensão dos dados obtidos e ainda diário de campo constituído mediante observações e entrevistas.

No mesmo ano, a autora Iraí Maria de Campos Teixeira, no texto “Mulheres camponesas e os processos educativos desencadeados por suas práticas de cuidado à saúde” objetivou conhecer como as mulheres camponesas do Assentamento Monte Alegre, no interior do Estado de São Paulo, compreendem saúde e quais são as práticas educativas realizadas por elas que envolvem saúde e cuidado. Os sujeitos desta pesquisa foram doze mulheres que moram ou trabalham neste assentamento. A autora adotou como metodologia a pesquisa participante e realizou observações para conhecer a rotina das mulheres do assentamento, utilizou do diário de campo para fazer os registros dos dados coletados e, além disso, realizou uma entrevista coletiva com as mulheres.

Os autores Evely Cristine, José Eustáquio e Vânia Aparecida vêm abordar as questões das trajetórias das mulheres e a relação que estabelecem com os estudos, com o trabalho e com a organização do assentamento. Abordam também sobre os projetos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) desenvolvidos no interior do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA).

A autora Iraí Maria de Campos Teixeira apresenta em seu texto “Educação Popular e cuidado à saúde no campo: situações limites e a construção de inéditos viáveis por Mulheres Camponesas” uma abordagem acerca dos processos educativos que acontecem nas ações de cuidados à saúde promovidas por mulheres de um assentamento do Estado de São Paulo. A autora afirma ainda que as ações de cuidados à saúde contribuem significativamente para a superação de preconceitos e desafios que são impostos para uma efetiva promoção de saúde no campo. Utiliza da pesquisa participante como metodologia de pesquisa.

No trabalho “As mulheres da via campesina: processos educativos e organizativos no Brasil e Chile”, a autora Sônia Schwendle examina os processos educativos, bem como organizativos das mulheres camponesas que participam da via campesina. No Brasil, a autora tem como referência o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e, no Chile, a Asociación Nacional De Mujeres

Rurales e Indígenas (ANAMURI) e como base literária, temáticas a respeito de gênero, movimentos sociais e educação. Adotou como metodologia a pesquisa documental e empírica, além da história oral para realização da investigação.

O trabalho de Tatyane Gomes Marques que tem por título “Pensa aí, uma negra, pobre, do interior dos interiores que decidiu estudar [...]”: Reflexões sobre o perfil e as condições de acesso ao ensino superior de jovens mulheres da roça” discute sobre as dificuldades das jovens mulheres “da roça” para conseguirem o acesso às universidades, bem como a permanência, que segundo a autora se torna um fator excludente, já que é recente a interiorização das universidades, além dos diversos desafios encontrados ao longo do curso.

Reis (2017), no texto intitulado “Nem tudo são flores: A interface da Educação Popular e um modo de ser mulher, mãe e líder nas Comunidades Eclesiais de Base”, destaca o modo de apropriação das culturas do escrito das mulheres líderes das CEBs com enfoque no modo de ser mãe, mulheres e líder comunitária. Apresenta como metodologia a abordagem qualitativa e utiliza a história oral para reconstituir a história de vida de seis mulheres entrevistadas.

No atual cenário científico, das pesquisas realizadas nos Anais das Reuniões Nacionais da Anped, percebe-se que as produções mapeadas que dizem respeito à mulheres camponesas retratam temáticas diferentes acerca das mesmas, como exemplo os processos educativos, cuidado a saúde, direitos, entre outros aspectos que são relevantes para nossa pesquisa.

Por meio do Banco de Teses e Dissertações da Capes, utilizando como descritores as palavras “mulheres camponesas” identificamos 36.064 produções científicas que discorrem a respeito do tema desta pesquisa. Ao refinar a busca, selecionando as investigações realizadas no período entre 2007 a 2017, encontramos 347 resultados. Após a leitura dos títulos e dos resumos encontramos apenas 12 trabalhos que discutem “Mulheres Camponesas, práticas educativas e modos de atuação comunitária”, conforme podemos visualizar no quadro a seguir.

Quadro 2 – Produções Científicas do Banco de Teses e Dissertações da Capes

AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO/ MODALIDADE	ANO
AMORIM, Elisângela Santos de.	Trajetória educacional de mulheres em assentamentos de reforma agrária na região Tocantina - MA	UFMA Dissertação	2007
LIMA, Aline Galvão.	Escolarização, gênero e projeto de vida: o discurso de jovens mulheres rurais.	Campus Dom Bosco-UFSJ.	2010

		Dissertação	
CONTE, Isaura Isabel.	Mulheres Camponesas em Luta: Resistência, Libertação e Empoderamento.	UNIJUÍ / RS Dissertação	2011
CINELLI, Catiane.	Programa de sementes crioulas de hortaliças: experiência e identidades no movimento de mulheres camponesas.	UNIJUÍ / RS Dissertação	2012
TEIXEIRA, Irai Maria de Campos.	Saberes e práticas populares de saúde: os processos educativos de mulheres camponesas.	UFSCAR. Dissertação	2012
JAHN, Elisiane de Fátima.	Mulheres camponesas idosas e suas leituras das cartilhas do movimento de mulheres camponesas/RS	UFRGS Dissertação.	2013
REIS, Sonia Maria Alves de Oliveira.	Mulheres camponesas e culturas do escrito: trajetórias de lideranças comunitárias construídas nas CEBS	UFMG Tese	2014
PULGA, Vanderléia Laodete	Mulheres camponesas plantando saúde, semeando sonhos, tecendo redes de cuidado e de educação em defesa da vida.	UFRGS Tese	2014
OLDIGES, Mônica Maria Tourinho	O Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) e os cursos de licenciatura em Pedagogia: investigando as possibilidades de intercâmbio e diálogo no âmbito das práticas educativas	UNOCHAPECÓ Dissertação	2014
GIL, Vanessa Nesbada da Silva	Mulheres em movimento mudam o mundo: O educativo na/da marcha mundial das mulheres	UFRGS Dissertação	2015
WINK, Ingrid	O educativo na construção da emancipação da classe trabalhadora na marcha mundial das mulheres: o processo de luta das mulheres no Rio Grande do Sul – Brasil	UFRGS Tese	2016
CINELLI, Catiane	A experiência das e vivida pelas mulheres camponesas: resistência e enfrentamento na luta diária pela libertação.	UFRGS. Tese	2016

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa

Ao ler estas pesquisas notamos que as mesmas discutem uma série de fatores a respeito de mulheres camponesas incluindo cultura, saúde, educação, bandeiras de lutas, atuação comunitária, práticas educativas formais e não formais, entre outros.

Na pesquisa intitulada “Mulheres camponesas idosas e suas leituras das cartilhas do movimento de mulheres camponesas/RS” a autora, Elisiane de Fátima Jahn, deixa visível o quanto a prática da comunicação está presente no meio dos movimentos sociais, assim como também acontece no Movimento de Mulheres Camponesas no Estado do Rio Grande do Sul

(MMC/RS). Segundo a autora, essa comunicação vem sendo praticada de diferentes formas, uma delas é prática de leitura e produção textual que acontece por meio das cartilhas.

Jahn (2013) realizou uma entrevista com quatro mulheres idosas e que estão ativas no movimento. Para tanto, adotou como metodologia a entrevista semiestruturada, registro em diário de campo e observações. Em decorrência dessa pesquisa, obtiveram como resultado que essas mulheres possuem leituras diversificadas (individual, coletiva, particular) assim como também a leitura de mundo, que é de grande importância no método do uso da cartilha.

No estudo “Mulheres camponesas e culturas do escrito: trajetórias de lideranças comunitárias construídas nas CEBs”, a autora Sônia Maria Alves de Oliveira Reis tem como finalidade fazer uma análise de um grupo de mulheres camponesas que pouco tiveram acesso a vida escolar. Assim, ela buscou entender desde a situação familiar, social, econômica, escolaridade, faixa etária até a religião e pertencimento étnico. A autora descreve e analisa os modos de participação nas culturas do escrito de mulheres camponesas construídas nas CEBs.

Reis (2014) utilizou como metodologia pressupostos qualitativos, história oral, diário de campo com registros a partir das observações nas CEBs, além de entrevistas narrativas. Para compor essa pesquisa foram abordados autores como Galvão (2007, 2010), Barton e Hamilton (1998), Kleiman (2008), Souza (2009), Kalman (2003).

A pesquisa “Mulheres Camponesas plantando saúde, semeando sonhos, tecendo redes de cuidado e de educação em defesa da vida” da autora Vanderléia Laodete Pulga Daron apresenta uma análise de experiências e saberes no contexto de vida que são marcados pelo interesse do capital transnacional e os impactos sobre os camponeses e camponesas em que as desigualdades compõe a complexidade das situações da saúde dessas populações. Traz as práticas das mulheres camponesas na produção de cuidado da vida e da saúde na sua trajetória de vida.

Foi possível perceber que as dificuldades ainda são maiores neste território, em que as políticas públicas de saúde são frágeis na garantia do acesso e na atenção integral. Assim, o MMC surge como espaço de luta na conquista de direitos, dando uma atenção maior na saúde e na valorização das mulheres. É no movimento que as mulheres se sentem acolhidas dando cuidado à vida e à saúde.

A autora Mônica Maria Tourinho Oldiges, em sua pesquisa intitulada “O Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) e os cursos de licenciatura em Pedagogia: investigando as possibilidades de intercâmbio e diálogo no âmbito das práticas educativas” busca retratar o

papel da mulher diante da sociedade, o reconhecimento do trabalho feminino e a obtenção pelos seus direitos.

Nesta perspectiva, a pesquisa tem como investigação o MMC, suas práticas educativas e o curso de Pedagogia Unochapecó. A autora enfatiza que existe uma troca de contribuições entre ambos, com o intuito de contribuir para o movimento social assim como também traz reflexões sobre o assunto das possíveis contribuições entre o movimento e curso de Pedagogia.

Vanessa Nesbada da Silva Gil, em sua pesquisa intitulada “Mulheres em movimento mudam o mundo: O educativo na/da marcha mundial das mulheres” aponta investigações sobre o educativo na Marcha Mundial das Mulheres, que tem como uma ideia inicial de que os movimentos sociais são também espaços de educação. Utilizou em sua metodologia a observação participante, pesquisa bibliográfica, e entrevistas semiestruturadas.

A autora Ingrid Wink, em seu trabalho intitulado “O educativo na construção da emancipação da classe trabalhadora na marcha mundial das mulheres: O processo de luta das mulheres no Rio Grande do Sul – Brasil” apresenta as diversidades das vertentes teóricas que constituem a luta feminista o que direciona a luta para o combate ao patriarcado e ao capitalismo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, entrelaçada no materialismo histórico dialético. A autora utilizou-se da entrevista semiestruturada, consultas bibliográficas, anotações, participações de campo e análises de produção do movimento.

O levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) usando os descritores “Mulheres camponesas” apontou 3604 resultados, no entanto apenas oito se referem a temática em estudo que analisa trajetórias de vida, práticas educativas e atuação comunitária de mulheres camponesas, sendo que cinco são dissertações e três teses.

Para chegarmos a este número tomamos como referência o título das produções, porém julgamos insuficientes para compreender acerca da pesquisa e optamos por ler também os resumos. Verificamos que a medida que avançávamos as páginas, menos pesquisas apresentavam relação com o descritor “mulheres camponesas”.

Quadro 3 – Produções Científicas dos trabalhos encontrados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	ANO
FRANCHI, Nilda	Trajetória do movimento de mulheres	UNISINOS	2011

	camponesas no RS: da invisibilidade ao protagonismo das jutas sociais	Dissertação	
AUGUSTO, Rosely Carlos	Aprender na prática: narrativas e histórias de lideranças camponesas, no sertão, norte de Minas, nas últimas três décadas.	UFMG Tese	2011
TEIXEIRA, Iraí Maria de Campos	Saberes e práticas populares de saúde: os processos educativos de mulheres camponesas	UFSCAR Dissertação	2012
SILVA, Leididaina Araújo e.	Movimento interestadual das quebradeiras de coco babaçu: mulheres, trabalho e informação.	UFRJ Dissertação	2014
GUILLÉN, Carías; MARIA, Gabriela	Vozes de Morazán: mulheres, resistência e organização popular.	UNESP Tese	2014
CINELLI, Catiane	O educativo na experiência do movimento de mulheres camponesas: resistência, enfrentamento e libertação.	UFRGS. Tese	2016
SILVA, Ivanilson Batista da	O protagonismo das mulheres camponesas na luta pela terra	UFPB Dissertação	2016
GADELHA, Renata Rocha	Recampesinização e ressignificação do campesinato histórias de vida no Movimento de Mulheres Camponesas do Paraná (MMC/PR)	UFFS Dissertação	2017

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa.

A autora Nilda Franchi em sua pesquisa intitulada “Trajetória do movimento de mulheres camponesas no RS: da invisibilidade ao protagonismo das lutas sociais” objetivou refletir sobre a articulação das mulheres bem como sua inserção nos espaços sociopolíticos, econômicos e culturais. A autora enfatizou a invisibilidade da mulher e as questões de gênero e poder, trabalho familiar e em grupo. Franchi (2011) utilizou da história oral para compreender a trajetória do movimento de mulheres camponesas do RS, além de aspectos sobre a participação destas mulheres nos movimentos sociais rurais.

A investigação científica da autora Rosely Carlos Augusto cujo título é “Aprender na prática: narrativas e histórias de lideranças camponesas, no sertão, norte de Minas, nas últimas três décadas” trata-se de compreender e analisar lideranças comunitárias camponesas em relação a sua prática social como lugar de aprendizagem, saberes e valores que orientam por sua vez suas ações e constitui identidades políticas manifestadas em suas trajetórias. Para a realização da Pesquisa Augusto (2011) entrevistou treze lideranças, entre elas homens e mulheres, com idades entre 33 e 68 anos. A autora salientou que se trata exclusivamente de lideranças camponesas com pouca ou nenhuma escolarização, mas produzem um saber

prático, válido e útil à vida. Fundamentou a pesquisa com base nos pensamentos de Jean Lave, Boaventura de Souza Santos e Arturo Escobar.

Em sua pesquisa “Saberes e práticas populares de saúde: os processos educativos de mulheres camponesas” a autora Iraí Maria de Campos Teixeira buscou compreender como as mulheres camponesas entendem acerca da saúde e quais são as suas práticas de cuidados. Nessa perspectiva objetivou compreender as práticas educativas que envolvem a saúde e o cuidado. Desenvolveu a pesquisa no Assentamento Monte Alegre, no interior do Estado de São Paulo. Foram participantes doze mulheres que moram ou trabalham no assentamento. A autora adotou como referencial teórico a pesquisa participante.

A autora Maria Gabriela Carías Guillén, em sua pesquisa “Vozes de Morazán: mulheres, resistência e organização popular”, objetivou analisar o processo revolucionário que aconteceu em El Salvador por meio das narrativas de mulheres de origem camponesa que pertencem às comunidades do Norte de Morazán, local em que a organização popular foi decisiva para o surgimento das Comunidades Eclesiais de Base. A autora destacou também as relações desiguais existentes entre mulheres e homens nas diversas estruturas organizativas populares.

Na pesquisa “O educativo na experiência do movimento de mulheres camponesas: resistência, enfrentamento e libertação” a autora Catiane Cinelli apresentou educação a luz dos movimentos populares, especificamente ao Movimento de Mulheres Camponesas. A autora utilizou-se do materialismo histórico dialético para pensar as relações existentes em meio às contradições frente às resistências ao modelo de produção capitalista e a cultura patriarcal, revelando também a opressão causada por este sistema nas relações de gênero desiguais. A metodologia é orientada pela pesquisa participante com elementos da pesquisa-ação, utilizou como instrumento para coleta de dados as observações com registro em diário de campo, entrevista semiestruturada com oito mulheres camponesas que desenvolvem experiências agroecológicas nos estados de Santa Catarina e da Bahia.

Ivanilson Batista da Silva em sua investigação “O protagonismo das mulheres camponesas na luta pela terra” buscou analisar a atuação das mulheres camponesas na luta pela conquista da terra nos assentamentos Amarela I e II no município de São Miguel de Taipu-PB, no período de 1993 a 1995. Silva (2016) revelou em sua pesquisa como as mulheres atuaram de forma contrária ao que já lhes eram pré-estabelecido sendo, assim, protagonistas e agentes modificadoras da história, conquistando o direito e a liberdade de participarem das questões que envolvem cultura, história, economia e política frente a

sociedade. A pesquisa é de cunho qualitativo, no qual os sujeitos de pesquisas são as mulheres camponesas. O autor optou pela análise de conteúdo para o exame dos dados obtidos através de entrevista com roteiro semiestruturado, além de pesquisa bibliográfica e documental.

Renata Rocha Gadelha em sua pesquisa “Recampesinização e ressignificação do campesinato: histórias de vida no Movimento de Mulheres Camponesas do Paraná (MMC/PR)” analisou a história de vida de cinco agricultoras que pertencem ao Movimento de Mulheres Camponesas do Paraná, identificando em que medida a participação delas contribuíram para que pudessem manifestar suas percepções agroecológicas e colocá-las em prática em suas unidades produtivas. Os resultados da pesquisa de Gadelha (2017) apontaram o MMC como meio de conscientizar as mulheres sobre a importância de reivindicar o seu direito na participação em todas as tomadas de decisões, no âmbito familiar ou na unidade produtiva. Este fator também foi determinante para que estas mulheres começassem a se identificar como camponesas e reconhecer os direitos que lhes foram historicamente tomados. A autora utiliza a história de vida e o método dialético como metodologia de pesquisa.

Realizamos o levantamento das produções bibliográficas da biblioteca da UNEB – *Campus XII* que versam sobre mulheres camponesas. Analisamos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de Pedagogia, Educação Física, Administração e Enfermagem disponíveis para consulta no *site* da biblioteca a partir do ano de 2010 a 2016.

Quadro 2: TCC sobre Mulheres Camponesas - UNEB, *Campus XII*

CURSO	TEMÁTICA DO TCC	AUTOR	ANO
Pedagogia	Educação não formal e Movimentos Sociais do Campo: instâncias formativas e instrumento de politização das mulheres trabalhadoras rurais sindicalizadas. (Monografia)	Adriana de Oliveira Ribeiro; Denise dos Santos Prates; Maria Madalena Pereira de Jesus	2010
Educação Física	-	-	-
Enfermagem	-	-	-
Administração	De olhos abertos lhe direi: as contribuições do projeto de sementes crioulas desenvolvido pelo Movimento de Mulheres Camponesas no município de Pindaí-BA (Monografia).	Jarbas Vieira da Silva	2012

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa

Conforme apresentamos no quadro, encontramos somente dois trabalhos que discutem a temática, mulheres camponesas, sendo que um deles é do curso de Pedagogia, apresentado

no ano 2010, e o outro de Administração apresentado no ano 2012. Nos demais cursos não foram identificados nenhum trabalho relacionado com o objeto de estudo desta pesquisa.

No estudo “Educação não formal e movimentos sociais do campo: instâncias formativas e instrumento de politização das mulheres trabalhadoras rurais sindicalizadas”, as autoras apresentaram uma revisão bibliográfica cuja finalidade foi fazer uma reflexão baseada em diversos autores que discutem a educação não formal construída a partir dos movimentos sociais de trabalhadoras rurais e apresentam como se dá a organização e a formação de mulheres camponesas sindicalizadas.

Na pesquisa “De olhos abertos lhes direi: as contribuições do projeto de sementes crioulas desenvolvido pelo Movimento de Mulheres Camponesas no município de Pindaí-BA”, o autor destacou como objetivo investigar as contribuições do projeto de sementes crioulas realizado pelo MMC da comunidade Pedra Grande na cidade de Pindaí-BA. Enfatizou também a respeito dos projetos em disputa na sociedade brasileira que são a gestão do Agronegócio e da Agroecologia.

Foram encontrados apenas dois trabalhos de conclusão de curso (Monografia de Graduação) no blog da biblioteca da UNEB – campus XII. O que nos leva a compreender como um assunto de suma importância para a comunidade local é pouco trabalhado, uma região predominantemente camponesa.

Por meio do levantamento bibliográfico acerca das pesquisas que discutem mulheres camponesas, bem como histórias de vida, atuação na comunidade em que vivem, práticas educativas e relações de gênero foi possível contatar que existem poucas produções que discorrem sobre estas temáticas, visto que em um período de dez anos encontramos somente 30 trabalhos apresentadas na Anped, no Banco de Teses e dissertações da Capes, na biblioteca virtual do IBICT e na biblioteca virtual da UNEB, *Campus XII*.

Considerações finais

Este estudo nos levou a compreensões amplas sobre a temática e identificamos aspectos satisfatórios em relação às práticas educativas das mulheres camponesas, pois mesmo em face aos desafios e embates encontrados pelo caminho, existem aquelas que permanecem na luta pelas demais companheiras. As práticas educativas por elas realizadas, vão além do que imaginamos por escolarização, pois ultrapassam os muros da escola e chegam até as relações pessoais e sociais, entendendo a realidade de cada sujeito e valorizando a sua subjetividade.

Ser mulher e camponesa é símbolo de luta e resistência, vencer os desafios do campo e carregar o peso de uma sociedade altamente machista e patriarcal se torna uma tarefa árdua e cansativa. Nesse contexto, os MMC lutam pelo fim da violência, da dominação e de qualquer forma de poder, travando embates por políticas públicas que amparem as mulheres. Além disso, preocupam-se em compreender a luta das mulheres para adquirir saberes, evidenciando suas práticas, bem como as formas de auto-organização por um mundo de igualdade, justiça e liberdade.

Por meio dos estudos e pesquisas identificados no levantamento que se refere ao período de 2007 a 2017, podemos afirmar em relação à mulher camponesa, é que suas lutas são diárias e a carga que carregam é maior que os seus corpos podem suportar, mas são mulheres capazes de enfrentar obstáculos maiores que o previsto. Travar uma batalha contra uma sociedade e um sistema que as oprime, vai além do que entendemos por complexidade, pois existe um passado que as cercam e as dificultam de conquistar seus direitos.

Referências

AUGUSTO, Rosely Carlos. **Aprender na prática: narrativas e histórias de lideranças camponesas, no sertão, norte de Minas, nas últimas três décadas**. 2011. 364 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2011. Disponível:
http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFGM_c501d1fa801997fa8311e316ac8aee1b. Acesso em: 7 nov. 2017.

AQUINO, Evely Cristine Pereira de; BRITO, José Eustáquio de; COSTA, Vânia Aparecida. **Trajetórias de mulheres da educação de jovens e adultos em um assentamento de reforma agrária: entre a luta pela terra e pela leitura da palavra**. 37ª Reunião Nacional da ANPED – 2015, UFSC – Florianópolis. Disponível em:
<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT03-3802.pdf>

BARTON, David; HAMILTON, Mary. **Local literacies: reading and writing in one community**. London: Routledge, 1998.

BOFF, Leonardo. **Igreja: carisma e poder**. Ensaios de uma eclesiologia militante. São Paulo: Record, 2005.

CHERFEM, Carolina Orquiza; MONTRONE, Aida Victória Garcia. É possível transformação social nos movimentos de mulheres? In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 33, 2010, Caxambu, MG. Anais...[online], 2007. p. 1 – 17.

CINELLI, Catiane. **O educativo na experiência do movimento de mulheres camponesas: resistência, enfrentamento e libertação**. 2016. 186 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 2016.

Disponível em:

http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_ed16dd6208d6ba7eee2f8f4c939024e8.

Acesso em: 7 nov. 2017

CINELLI, Catiane. **Programa de Sementes Crioulas de Hortaliças: experiência e identidades no movimento de mulheres camponesas**. 2012. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências). Faculdade de Educação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, RS. 2012. Disponível em:
<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/752/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Catiane%20Cinelli.pdf?sequence=1> Acesso em: 7 nov. 2017

_____. **Movimento de Mulheres Camponesas: 30 anos de história na construção de novas relações**. Revista Grifos, v. 22, n. 34/35, p. 37-49, 2014. Disponível em:
<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/2467/1463>. Acesso em: 7 nov. 2017.

CONTE, Isaura Isabel. **Mulheres camponesas em luta: resistência, libertação e empoderamento**. 2011. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências). Faculdade de Educação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, RS. 2011. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/288>. Acesso em: 7 nov. 2017.

DARON, Vanderleia Laodete Pulga. **Mulheres Camponesas plantando saúde, semeando sonhos, tecendo redes de cuidado e de educação em defesa da vida**. 2014. 197 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 2014. Disponível em:
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/115967/000965143.pdf?sequence=1>. Acesso em: 7 nov. 2017.

FRANCHI, Nilda. **Trajetória do movimento de mulheres camponesas no RS: da invisibilidade ao protagonismo das jutas sociais**. 2011. 213 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, RS. 2011. Disponível em:
http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USIN_c827353ff30a32e086b45e137f90192b. Acesso em: 7 nov. 2017.

GADELHA, Renata Rocha. **Recampesinização e ressignificação do campesinato histórias de vida no Movimento de Mulheres Camponesas do Paraná (MMC/PR)**. 2017. 254 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável). Universidade Federal da Fronteira Sul, LARANJEIRAS DO SUL, PR. 2017. Disponível em:
http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFGS_858f4ed2a1a37cb7b72817c9000666a0. Acesso em: 7 nov. 2017.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História das culturas do escrito: tendência e possibilidades de pesquisa. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Org.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. p. 218-278.

_____. Oralidade, memória e narrativa: elementos para a construção de uma história da

cultura escrita. In: GALVÃO, Ana Maria de Oliveira et al (Org.). **História da cultura escrita**: séculos XIX e XX. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 9-46.

GIL, Vanessa Nesbada da Silva. **Mulheres em movimento mudam o mundo**: O educativo na/da marcha mundial das mulheres. 2015. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2015. Disponível em:
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131020/000979668.pdf?sequence=1>. Acesso em: 7 nov. 2017.

GUILLÉN CARIÁS, María Gabriela. **Vozes de Morazán**: mulheres, resistência e organização popular. 2014. 186 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/115911>>. Acesso em: 7 nov. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) 2010. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/cacule/panorama>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

JAHN, Elisiane de Fátima. **Mulheres camponesas idosas e suas leituras das cartilhas do movimento de mulheres camponesas/RS**. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 2013. Disponível em:
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/78761/000900115.pdf?sequence=1>. Acesso em: 7 nov. 2017.

KALMAN, Judith. **El acceso a la cultura escrita**: la participación social y la apropiación de conocimientos en eventos cotidianos de lectura y escritura. Revista Mexicana de Investigación Educativa, Cidade do México, vol. VIII, n. 17, p. 37-66, enero-abr. 2003.

MARQUES, Tatyane Gomes. Pensa aí, uma negra, pobre, do interior dos interiores que decidiu estudar [...]?: reflexões sobre o perfil e as condições de acesso ao ensino superior de jovens mulheres da roça. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 38, 2017, São Luís, MA. Anais...[online], 2017. p. 1 – 17.

MARTUCCELLI, Danilo. **Gramáticas del individuo**. Buenos Aires: Losada, 2007.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLDIGES, Monica Maria Tourinho. **O Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) e os cursos de licenciatura em Pedagogia**: investigando as possibilidades de intercâmbio e diálogo no âmbito das práticas educativas. 2014. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Chapecó-SC. 2014. Disponível em:
<http://konrad.unochapeco.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000d6/0000d620.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2017.

REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. Comunidades Eclesiais de Base como instância formativa de mulheres camponesas. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 35, 2012, Porto de Galinhas, PE. Anais...[online], 2012. p. 1 – 5.

_____; EITERER, Carmem Lúcia. “**Nem tudo são flores**”: A interface da Educação Popular e um modo de ser mulher, mãe e líder nas Comunidades Eclesiais De Base. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 38, 2017, São Luís, MA. Anais...[online], 2017. p. 1 – 17.

_____. **Mulheres camponesas e culturas do escrito**: trajetórias de lideranças comunitárias construídas nas CEBs. 2014. 262 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 7 nov. 2017.

RIBEIRO, Adriana de Oliveira; PRATES, Denise dos Santos; JESUS, Maria Madalena Pereira de. **Educação não formal e Movimentos Sociais do Campo**: instâncias formativas e instrumento de politização das mulheres trabalhadoras rurais sindicalizadas. 2010. 80 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia, 2010. Disponível em: <https://biblioteca-uneb-dedc-12.webnode.com/products/educacao-nao-formal-emovimentos-sociais-do-campo-instancias-formativas-e-instrumento-de-politizacao-dasmulheres-trabalhadoras-rurais-sindicalizadas1/>. Acesso em: 7 nov. 2017.

SCHWENDLE, Sônia Fátima. As mulheres da via campesina: processos educativos e organizativos no Brasil e Chile. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 37, 2015, Florianópolis, SC. Anais...[online], 2015. p. 1 – 19.

SILVA, Ivanilson Batista da. **O protagonismo das mulheres camponesas na luta pela terra**. 2016. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB. 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB_a01572c87406774d0c2a554146007aac. Acesso em: 7 nov. 2017.

SILVA, Jarbas Vieira da. **De olhos abertos lhe direi**: as contribuições do projeto de sementes crioulas desenvolvido pelo Movimento de Mulheres Camponesas no município de Pindaí-BA. 2012. 85 f. Monografia (Bacharelado em Administração) - Universidade do Estado da Bahia, 2012. Disponível em: <https://biblioteca-uneb-dedc-12.webnode.com/products/de-olhos-abertoslhe-direi-as-contribuicoes-do-projeto-de-sementes-crioulas-desenvolvido-pelo-movimento-demulheres-camponesas-no-municipio-de-pindai-bahia/>. Acesso em: 7 nov. 2017.

SOUZA, Maria José Francisco. **Modos de participação nas culturas do escrito em uma comunidade rural no Norte de Minas Gerais**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

TEIXEIRA, Iraí Maria de Campos. Educação Popular e cuidado à saúde no campo: situações limites e a construção de inéditos viáveis por Mulheres Camponesas. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 37, 2015, Florianópolis, SC. Anais...[online], 2015. p. 1 – 16.

_____; OLIVEIRA, Maria Waldenez de. Mulheres camponesas e os processos educativos desencadeados por suas práticas de cuidado à saúde. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 35, 2012, Porto de Galinhas, PE. Anais...[online], 2012. p. 1 – 17.

_____. **Saberes e práticas populares de saúde:** os processos educativos de mulheres camponesas. 2012. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_5a355d4f7981ec079898255737366ff4. Acesso em: 7 nov. 2017.

WINK, Ingrid. **O educativo na construção da emancipação da classe trabalhadora na marcha mundial das mulheres:** O processo de luta das mulheres no Rio Grande do Sul – Brasil. 2016. 247 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2016. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/149080/001004827.pdf?sequence=1>. Acesso em: 7 nov. 2017.